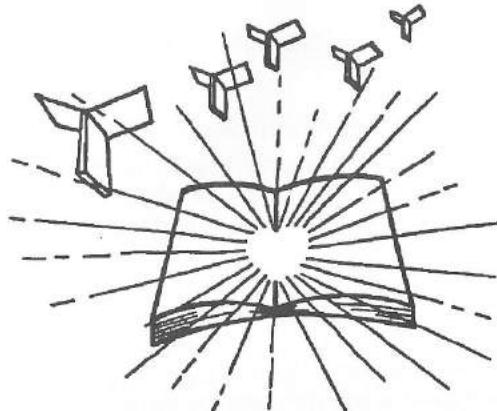


Francisco Maeda e Celso Maeda (à direita)



5

## MENSAGEM DE CELSO MAEDA

*Querida Sílvia e querida Mãezinha Delfina, o Todo Misericordioso nos abençoe.*

*Tivemos, enfim, a oportunidade de enviar à querida família um recado e mensagem. No entanto, hoje consigo expressar-me com mais facilidade e amplitude.*

*Lamento que meu Takayuki não esteja presente, mas a querida Mãezinha dará a ele notícias nossas.*

\*

*Creio que nesta sala ninguém poderá compreender o que seja a longa tortura dos navegantes do ar. O que se sofre na expectativa da queda do veículo que nos serve à condução é indescritível.*

*O que será? Como será?*

*Ninguém sabe.*

*A máquina sob a orientação do piloto, baila na atmosfera agressiva, e dentro dela somos pigmeus suplicando um socorro que sabemos não se faz possível.*

\*

*Viajamos tranqüilos sob a perfeita do nosso amigo Hélio, quando nos aproximamos mais propriamente do Sul. Começou, porém, uma ventania fantástica que nos movimentava no ar, qual se fôssemos crianças desajeitadas à frente de um perigo.*

*Francisco, meu irmão, olhava para mim ansiosamente. Para trás haviam ficado nossos pais, nossas esposas e nossos filhos...*

*Aqueles olhares de meu irmão gelavam minh'alma.*

*O que fazer, não sabíamos.*

*Telepaticamente, nos entendemos que a oração aprendida em nossa casa era o derradeiro recurso, enquanto o avião parecia um gigante pensante a fazer reviravoltas que nos apavoravam.*

\*

*O Hélio nos pedia calma. Entretanto, de que modo resguardar a própria serenidade se a saudade dos momentos queridos começou a fustigar-nos, obrigando-nos a pensar no pior que nos poderia acontecer?*

\*

*Meu Deus, haverá suplício maior para as criaturas da Terra? Não sei.*

\*

*Estávamos à mercê dos acontecimentos que o furacão nos impunha. O piloto e o companheiro que o assessorava estavam pálidos, agravando-nos as dúvidas e o desconforto de que nos sentíamos possuídos.*

*Debalde procurávamos alguma nesga de céu azul. Achávamo-nos como que trancados por dentro de uma nuvem que parecia guardar o vento furioso que não encontrava uma saída a fim de expandir-se.*

\*

*Instantes de pavorosa angústia exerceram sobre a nossa ansiedade quando o Hélio fez um sinal para o aeroporto mais próximo. Pedíamos pouso, no entanto, debalde a máquina se inclinou para baixo, como se procurasse conscientemente algum lugar para agasalhar-nos. O meu coração batia apressado.*

*Você, querida Sílvia, e nossas crianças, nossos queridos Milton, Marcelo e a irmãzinha pareciam vivos dentro de mim. Eu daria tudo o que possuímos na vida material para que o avião pudesse encontrar o apoio desejado.*

\*

*Nossas esperanças, porém, foram frustradas. A aterrissagem não se fazia possível. O aeroporto em Curitiba não tinha condições para receber-nos. Devíamos buscar algum processo de arremeter-nos de novo,*

*para cima, o que foi feito com muita segurança dentro de nossa própria insegurança, por nosso Hélio que tentou a manobra ante a impossibilidade de pousar.*

\*

*Subimos céus acima ou tentamos subir... Não era fácil raciocinar ante o perigo maior que se aproximava. Tentou-se a elevação da máquina, mas o vento prosseguia implacável qual se fosse um conjunto de forças maléficas interessadas em derrubar-nos.*

*Meu irmão devia estar pensando no mesmo angustioso problema que principiava a sufocar-nos. Havia-mos trabalhado tanto para erguer um edifício econômico que nos assegurasse a paz no futuro, no entanto, a ventania nos furtava qualquer possibilidade de escape. Vendo o sofrimento no rosto de nosso Hélio que tudo fazia para salvar-nos, confesso à Mãezinha Delfina e à querida Silvia, que chorei prevendo a queda próxima.*

\*

*O ciclone prosseguia avançando sobre nós, até que depois do esforço supremo do piloto e do companheiro, tendo conseguido voar até pequena distância, vimos o mar que se nos afigurava um outro inimigo a vigiar-nos.*

*Um sopro de esperança nos aqueceu por dentro, durante alguns instantes e o piloto julgou que a praia nos ofereceria refúgio, mas ao invés de descer, caímos sobre as águas...*

\*

*Por dentro éramos a aflição de quem não eximiu-se da morte compulsória e por fora de nós vimos claramente que um enorme banco de areia nos aguardava, asfixiando-nos a todos.*

*Sei que apenas pude endereçar uma prece ansiosa, implorando a proteção de Deus e de nossos Maiores e mais nada.*

\*

*A água marinha encharcada de areia penetrava-nos os pulmões e quando me vi totalmente esmagado, nada sabendo de meu irmão e dos companheiros que nos guardavam a viagem, quando no auge do meu desespero íntimo, vi que uma senhora caminhava naturalmente sobre as águas e, ao abraçar-me, solicitou-me concentrar na fé em Deus e me disse:*

*“Meu filho, você está conosco. Sou a sua avô Ai, que venho retirá-lo da areia. Seu avô Tsunezaemon retirará seu irmão. Haverá socorro para vocês todos. O piloto e o co-piloto serão resguardados.”*

\*

*Depois de pronunciar estas palavras, aquela mulher que me parecia tão frágil me carregou nos braços, colocando-me em terra firme. Francisco chegou depois ao mesmo local em companhia do avô. Os dois companheiros da orientação estavam amparados por parentes que não cheguei a conhecer.*

*Em seguida, conduzidos nos braços dos queridos avós, não sei ainda por quais processos, fomos transportados por outro avião mais complexo até um abrigo*

hospitalar que nos recebeu com espírito de inesperada beneficência, onde estamos até hoje em reajuste, mas com a possibilidade de visitar as nossas famílias e confortar os nossos entes amados.

\*

Esperamos para bom tempo a matrícula em uma legião de trabalhadores na Seara do Bem.

Querida Mãezinha Delfina e querida Sílvia, vocês queriam notícias nossas, notícias que fossem tão claras, quanto possível.

Af estão as nossas informações relativamente a mim e ao Francisco e esperamos que as nossas famílias nos auxiliem com a paz e com a paciência justa perante os Desígnios de Deus.

\*

Agradecemos aos nossos amados pais o que fazem por nós, amparando os entes queridos que ficaram.

E peço a todos nos recebam o carinho e a saudade. Carinho de muito amor e paciência de forma a compreendermos que a Misericórdia Divina está junto de nós e sobre nós, na Terra e nos Céus.

Com muita confiança e ternura pela querida Mãezinha e pela querida Esposa, e por todos os nossos, sou como sempre o filho, o esposo e o companheiro de todos os dias,

Celso Maeda.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 26 de fevereiro de 1993, em Uberaba, Minas).

### Esclarecimentos:

Celso Maeda

Nascido em 23 de janeiro de 1953 (Ituverava - SP).

Desencarnado em 18 de agosto de 1992 (Navegantes - SC) devido a acidente aéreo.

Pais:

Takayuki Maeda e  
Delfina Tomie M. Maeda

Rua José Moreira Coimbra nº 1162 (ou 4462)  
Cep. 14500-000 - Ituverava - SP

Esposa: Sílvia Manjiro Maeda

Rua Sebastião Cursino nº 88  
Cep. 75503-360 - Itumbiara - GO

Filhos: Marcelo, Flávia e Milton.

Irmão: Francisco Maeda. Deixou esposa, Hilda e quatro filhos: Lígia, Angélica, Júlia e Fernando.

Auô paterna: Ai Maeda, desencarnada em 06 de maio de 1968.

Auô paterno: Tsunezaemon Maeda, desencarnado em 27 de junho de 1982.

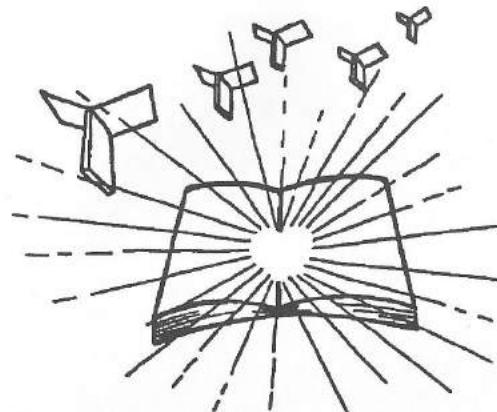
Piloto e co-piloto: Hélio Lourenço Almenara e Wilson José da Silva. Ambos desencarnados no acidente.

\*

"A partida inesperada dos irmãos deixou um enorme vazio e profunda tristeza no seio familiar, social e profissional.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o júbilo que o nosso querido Chico Xavier nos proporcionou, rogando a Jesus que o fortaleça, a fim de que possa continuar sua vida de dedicação e amor ao próximo.

Família Maeda."



6

## MENSAGEM DE ERICSON FÁBIO DINIZ DE OLIVEIRA

*Querida Mãezinha Elvira e querido Papai Geraldo, este bilhete é para tranquilizar minha avó Altamira a respeito de minha situação.*

*Não queria contar a ela a brincadeira que me custou tão caro.*

\*

*Ouvindo falar que quando alguém joga o thinner no fogo surge uma grande explosão, esperei que a casa ficasse em silêncio e fiz a experiência.*

*Tomei a lata de thinner e coloquei fogo vivo dentro dela.*

*A explosão de imediato me cobriu de queimaduras dolorosas.*

\*